

“O Corpo-Lugar”: revisitações através de Deleuze e Guattari.

Aline Silva Brasil (IC)

Resumo

O foco de estudo está no processo criativo vivenciado em projeto anterior (“O Corpo-Lugar”), estabelecendo um diálogo com um conceito específico que permeou grande parte desse processo: o conceito de “Corpo-sem-Órgãos”, de Deleuze e Guattari. As principais questões giram em torno das possíveis relações estabelecidas entre esse conceito e a construção do “corpo em cena”, nesse processo criativo. O estudo é de caráter teórico e abarca, como resultado final, a produção de um artigo.

Palavras Chave: Corpo-sem-Órgãos; Processo criativo em dança; Corpo em Cena.

Introdução

Este projeto apresenta como principal desafio a proposta de uma revisitação, por parte da artista, em torno de seu próprio processo criativo já vivenciado que culminou em um trabalho artístico solo finalizado. Contudo estas revisitações têm, nesta proposta de pesquisa, um foco e recorte bem delimitado que é: encontrar em todo o processo criativo os pontos de convergência com o conceito de “Corpo-sem-Órgãos”, de Deleuze e Guattari, possibilitando o aprofundamento em torno desta ideia ou concepção na relação com a construção do “corpo em cena”.

O “corpo em cena”, aqui, é entendido como o corpo que não tem uma forma fixa ou enrijecida e que ultrapassa todo processo de automatismo ao abrigar-se no campo da arte. É um corpo que se abre para o acontecimento de suas próprias ações na medida em que se propõe experimentações específicas, não se pré-definindo em nenhuma idealização anterior. É, neste sentido, um corpo presente, que se descobre e se conhece na medida em que se faz.

Enfim, a proposta investigativa desta pesquisa é notadamente teórica. A ideia não é escrever sobre o conceito de “Corpo-sem-Órgãos”, mas transcender este conceito para outras esferas do campo artístico, entender suas possíveis relações e confluências no que tange ao “corpo em cena”, dando possibilidades para outras leituras bibliográficas ao longo do estudo que discutam e partam deste mesmo referencial, culminando na produção de um artigo ao final.

Resultados e Discussão

O “Corpo-sem-Órgãos” não é algo dado e sequer alcançável: não se chega até ele. Ele próprio é uma constante busca, um constante processo de construção, constantes tentativas sem garantia alguma de um dado fim. Particularmente, é o que a artista vivenciou ao

longo desse processo criativo, este estado de constante construção de um corpo que nunca se alcança de uma mesma forma, a cada vez que o investiga e a cada vez em que o insere em cena. Este corpo alcançado nunca é exatamente o mesmo. Contudo, existe sim algo nele de “específico” e “identitário” e que possibilita que ele possa ser buscado novamente. O que o define, enquanto um “corpo específico”, é a sensação de preenchimento, não a forma como ele é construído, mas o que passa dentro dele e o que o preenche: as intensidades, os fluxos.

É nesta perspectiva que a artista-pesquisadora produz um artigo reflexivo como resultado final da pesquisa, discutindo processos de criação, a noção de acontecimento enquanto forma de se construir “corpos cênicos”, e a ideia específica do “corpo-barata” (corpo que foi descoberto no processo criativo vivenciado e analisado aqui), tudo isso à luz de Deleuze e Guattari.

Conclusões

O estudo se centraliza muito mais no processo do que em algum resultado esperado e, para tanto, a questão central é: como aconteceu a criação? Que intensidades esta experiência fez atravessar o corpo que cria para que ele se modificasse em um corpo “outro”? Este é o próprio plano de imanência onde se constrói um “Corpo-sem-Órgãos”: sem pré-definições. O corpo se faz na própria ação. E é sobre esta discussão que se levanta uma concepção específica de criação: o corpo pelo viés do acontecimento.

Agradecimentos

Ao programa financiador: Pibic/cnpq.
À orientadora Dr^a Daniela Gatti.

DELEUZE & GUATTARI. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Célia Pinto Costa – Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.